

O PT mais pragmático

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA

Enquanto o deputado José Genoino Neto descartava na Câmara qualquer aproximação do PT com o PMDB de Ulysses Guimarães, o próprio candidato Luiz Inácio Lula da Silva telefonava de São Paulo para Ulysses, prestando solidariedade pela derrota e desmentido qualquer restrição de sua parte à figura do presidente do PMDB. Lula não chegou a convidar Ulysses para o palanque da Frente Brasil Popular no segundo turno, mas cumpriu uma orientação que se alastrava ontem pelo PT: a de não reforçar uma imagem de intransigência.



"Nós não só queremos ganhar a eleição como já mostramos que sabemos ganhar", enfatizou o líder petista Plínio de Arruda Sampaio, para rechaçar as provocações do PMDB de que o PT não quer vencer, mais apenas marcar posição. Plínio e o presidente do partido, Luiz Gushiken, garantiram ontem ao deputado tucano Wilson de Souza (SC) que as seções regionais petistas "vão baixar a bola" na rejeição pública e precipitada a apoios potenciais que poderão ser importantes para a vitória.

Só esta semana, o PT já havia rechaçado Ulysses, os governadores Pedro Ivo, de Santa Catarina, e Nilo Coelho, da Bahia, além de outras expressivas lideranças peemedebistas. A resposta veio rápida: "O PT não quer alianças porque tem medo de vencer", disseram em coro os caciques do PMDB, a começar do próprio Ulysses. A trégua começou ontem com o telefonema de Lula para Ulysses. Só não dá para arriscar até quando.

Os telefonemas do segundo turno congestionaram ontem,

certamente a rede da Embratel. Lula saiu ligando para Deus e todo mundo. Ulysses recebeu ligações de Mário Covas e Roberto Freire (PCB), além de se reunir em casa, em momentos diferentes, com os líderes do PDT, Vivaldo Barbosa, e do PSDB, Euclides Scalco. Começaram também as conversas institucionais (partido a partido) do PT com o PDT e com o PSDB.

Independente dessas ligações e reuniões, 25 parlamentares do PSDB, PDT, PMDB e PCB também se encontraram no início da noite para discutir a viabilidade de um "governo de coalizão de esquerdas". O movimento vem desde antes do primeiro turno, movido pelo frustrado intento de conseguir o "voto útil" a favor de Brizola, Lula ou Covas, mas não é ostensivamente estimulado pela cúpula petista.

Segundo Gushiken, "o PT atingiu a maturidade". Ele explicou que o partido vem evitando costuras por baixo, pelas bases, para não ferir suscetibilidades das cúpulas partidárias. E por que as cúpulas são tão importantes? É ele mesmo quem responde: "O problema não é só ganhar a eleição, mas também governar depois". A direção do PSDB já se definiu contra Collor mas não se mostrou favorável a uma participação efetiva na campanha nem no governo Lula. E o candidato derrotado do PDT, Leonel Brizola, passou a ser uma grande incógnita.

MURO

O deputado Mendes Thame começou ontem a recolher assinaturas para a convocação de uma convenção nacional do PSDB, para a formalização definitiva da posição do partido no segundo turno.

CONFISSÃO

De volta ao seu velho PDS, o deputado José Lourenço (BA) confessou ontem que no dia 16 rezou fervorosamente para que Leonel Brizola fosse para o segundo turno.